

---

# HIPERTEXTO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE PLANOS DE AULA DISPONÍVEIS NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC

---

## HYPertext IN THE CLASSROOM: AN ANALYSIS OF LESSON PLANS AVAILABLE ON THE MEC TEACHER'S PORTAL

---

Gabrielle Costa Pereira<sup>1</sup>  
Vanda Maria da Silva Elias<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo desenvolve um estudo sobre o uso do hipertexto no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e objetiva, de modo específico, analisar como o hipertexto é abordado em planos de aula disponíveis no Portal do Professor do MEC. Para atingir o objetivo proposto, foi selecionado um corpus formado por planos de aula publicados na referida plataforma voltada para o trabalho com o hipertexto no ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Teoricamente, este trabalho está fundamentado em estudos do hipertexto, como desenvolvidos no campo da Linguística Textual, bem como em estudos voltados para o uso de tecnologias na educação. Os resultados indicam que, no conjunto dos planos analisados, há procedimentos didático-pedagógicos que enfatizam o conceito e a caracterização do hipertexto por meio da prática de escrita e de leitura com foco no sujeito que aprende.

**Palavras-chave:** Hipertexto. Plano de aula. Portal do Professor. Educação tecnológica. Ensino de língua portuguesa.

### ABSTRACT

*This article is a study about the hypertext use in the process of teaching and learning the Portuguese language, and specifically aims to analyze how hypertext is approached in lesson plans available on the platform for teachers by MEC (Ministry of Education, in Portuguese) Portal do Professor. In order to achieve the proposed objective, a corpus of class plans published on the platform was selected, focused on working with hypertext in the teaching of Portuguese in Basic Education. Theoretically, this work is based on studies of hypertext as developed in the field of Textual Linguistics, as well as studies focused on the use of technologies in education. The results indicate that in the set of plans analyzed, there are didactic-pedagogical procedures that emphasize the concept and characterization of hypertext through the practice of writing and reading with a focus on the subject who learns.*

**Keywords:** Hypertext. Class plans. Teacher's Portal. Technological education. Portuguese language teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade tão diversa e complexa que nos é apresentada, devemos, enquanto educadores, estar constantemente nos questionando em relação à forma mais adequada e eficiente de desenvolvermos nosso trabalho em sala de aula. Por essa razão, este trabalho objetiva, de

modo específico, analisar como o hipertexto é abordado em planos de aula disponíveis no Portal do Professor, do MEC e, assim, de modo geral, contribuir para o ensino de língua portuguesa.

É consenso que o ensino e a aprendizagem não podem manter-se à margem dos avanços tecnológicos, mas, sim, devem adequar-se a eles e deles fazer uso de

1 Mestranda em Letras – Universidade Federal de São Paulo.

2 Doutora em Língua Portuguesa – Universidade Federal de São Paulo.

maneira proveitosa na educação. Em relação a isso, podemos dizer que cada vez mais a internet se põe ao alcance de todos, de modo particular, com inúmeras inovações voltadas para a produção e veiculação de textos.

Neste trabalho, temos como objeto de atenção o hipertexto, pressupondo que o hipertexto favorece o ensino e a aprendizagem em razão de suas características que possibilita infinitas associações entre textos por meio de *links*.

Do ponto de vista da organização, o trabalho apresenta duas partes: uma voltada para considerações sobre o hipertexto na pesquisa e no ensino e outra parte que trata da análise dos planos de aula.

## 2. O HIPERTEXTO NA PESQUISA E NO ENSINO

O hipertexto é compreendido como “um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos”, segundo Lévy (1993, p. 33). Ainda, para o autor, o hipertexto faz parte de um novo espaço para a troca de informações: o ciberespaço.

O ciberespaço surge da interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 2001, p.35). O termo inclui tanto o “universo oceânico” de informações que ele abriga quanto os seres humanos que “navegam” nesse universo (navegação é a metáfora utilizada para descrever o modo pelo qual os usuários se movimentam por documentos hipertextuais). Estas recentes transformações constituem a cibercultura. Ainda segundo Lévy (1999), o conceito de cibercultura especifica o conjunto das técnicas, das atitudes, do modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Estudos sobre o hipertexto como esses realizados pelo filósofo Lévy passaram a influenciar estudos do hipertexto na Linguística Textual (LT) brasileira. Sobre

o assunto, Koch (2002, p.47) diz ser necessário “verificar se o atual escopo teórico da Linguística Textual contribui para a compreensão do funcionamento do hipertexto, mais especificamente, para a análise de sua coerência em meio a não-sequencialidade e a não-linearidade que o constitui”.

Nesse cenário, merecem destaque os primeiros estudos sobre os temas realizados por Marcuschi, Koch, Xavier e Elias. Marcuschi (2005, p.21) explica que, como um tipo de escritura, o hipertexto

É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas. (MARCUSCHI, 2005, p.21).

Sobre as características do hipertexto, Marcuschi (2007, p. 150-151) destaca as seguintes: a) **não-linearidade**: característica que se refere ao modo reticular e não sequencial de produção e recepção de textos; b) **volatilidade**: característica que sugere ser o hipertexto um fenômeno essencialmente virtual; c) **topografia**: o hipertexto não é hierárquico nem tópico, por isso, ele é topográfico, característica esta inovadora, pois desestabiliza os frames ou “enquadres” de que dispomos para identificar limites textuais; d) **fragmentariedade**: trata-se de uma característica bastante central para a noção de hipertexto que não carece de um centro regulador, já que o autor não possui mais controle do tópico e do leitor; e) **acessibilidade ilimitada**: o hipertexto não experimenta limites quanto às ligações que permite estabelecer; f) **multissemiose**: traço que se refere à possibilidade de interconectar simultaneamente linguagens variadas; g) **interatividade**: refere-se à interconexão interativa, propiciada pela multissemiose, pela acessibilidade ilimitada e pela contínua relação de um leitor-navegador com múltiplos autores; h) **iteratividade**: diz respeito à natureza intertextual, marcada pela recursividade de textos.

Essas características do hipertexto

exigem do leitor maior carga de trabalho, cognitivamente falando, como nos explica o autor: “uma leitura proveitosa do hipertexto exige um maior grau de conhecimento prévio e maior consciência quanto ao buscado, já que é um permanente convite a escolhas muitas vezes inconsequentes” (MARCUSCHI, 2007, p.148).

Na mesma linha dos estudos do autor, Koch (2002) explica que:

O termo hipertexto designa uma escritura não sequencial e não linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procedem as escolhas locais e sucessivas em tempo real (KOCH, 2002, p.25).

Por sua vez, Xavier (2010, p. 208) também chama a atenção para o fato de que o hipertexto pode ser entendido como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condicionam a sua superfície formas outras de textualidade”.

Ainda para Xavier (2010, p. 213), na contemporaneidade, alguns linguistas estão sendo desafiados a interagir com essa revolucionária tecnologia de linguagem que, “à medida que desafia os modelos de produção e compreensão de textos historicamente estabelecidos, também propõe alternativa para abordá-los e entendê-los.”

Partindo desses estudos situados na LT, Elias (2000, 2005) chama a atenção para o fato de que os *links*, além da conectividade entre textos, sugerem a conectividade entre mídias. Esses recursos convidam o leitor a atuar em mídias distintas e, conseqüentemente, a operar com as diferentes linguagens dessas mídias.

Nesse sentido, argumenta a autora que somos constantemente solicitados a transitar entre as mídias impressas (*offline*) e digitais (*online*), numa perspectiva de complementariedade. Compartilha, assim, a autora do pensamento de Barton & Lee (2015) para quem muitas práticas sociais contemporâneas entrelaçam perfeitamente atividade *online* e *offline* que não podem ser

separadas.

Conforme Barton & Lee (2015), deparamo-nos com produções que resultam da interação e colaboração dos usuários em espaços online, como o das mídias sociais digitais (Facebook, Twitter blogs etc). Esses ambientes de intensa interação e colaboração são possibilitados pela tecnologia constitutiva da Web 2.0, que é caracterizada por:

- a. possibilitar a constituição de uma escrita que ocorre em fluxo e pressupõe participação colaborativa;
- b. apresentar características particulares de design dos sites, tais como conteúdo autogerado e interatividade;
- c. permitir aos usuários criar e publicar seus próprios textos compartilhando com os outros;
- d. proporcionar a participação, colaboração e interação das pessoas por escrito, imagens e vídeos;
- e. ter como uma das principais características o sistema de comentários.

Então, as inovadoras formas de comunicação e interação são marcadas pela participação e colaboração de usuários, pressupondo a participação do usuário não apenas no processo de leitura, mas também no processo de produção textual.

Nesse sentido, Elias e Cavalcante (2018, p.11) compreendem o hipertexto como “um construto caracterizado pelos traços da conexão múltipla entre textos; não linearidade; não delimitação; fluidez; variedade de temas, de gêneros textuais e de linguagens, resultante da participação e do trabalho realizado colaborativamente por usuários em interação *online*.”

No contexto educacional, o hipertexto assume também seu caráter colaborativo, uma vez que seus leitores podem participar ativamente como redatores e editores, criando novos percursos, traçando novos caminhos e conectando mais *links* a partir de novas associações. Neste contexto, é esperado que tanto o educador quanto o estudante assumam uma parceria na aquisição e troca

de conhecimento. Em outras palavras, o hipertexto possibilita diversas propostas de significação e ressignificação no que diz respeito à leitura e escrita, por se tratar de um espaço dinâmico e flexível.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como a Base Curricular Comum Curricular (BNCC) indicam a necessidade de educadores, no contexto escolar, “entenderem os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”, ou ainda, “entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e da vida social”, segundo as palavras de Barton e Lee (2015, p. 8).

Nesse sentido, destacamos a importância de os professores, em especial de língua portuguesa, aprofundarem, de modo geral, os seus conhecimentos sobre o uso de tecnologias na educação, e sobre o hipertexto e o seu impacto nas atividades de escrita e leitura no ensino de língua portuguesa, recorte do presente trabalho.

No contexto atual, a escola está diante de um grande desafio: o de levar para o ambiente escolar as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), articulando o uso dessas tecnologias com as ferramentas e conhecimentos pedagógicos escolares, para construir novos modelos pedagógicos.

O professor, assim, deve estar ciente da relevância das novas tendências tecnológicas em abordagens interacionistas. Uma formação crítica e reflexiva é o que se espera do trabalho do professor quanto ao desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de textos com múltiplas linguagens e veiculados em diferentes suportes, por parte dos alunos. Na atualidade, é esperado do professor que, além de ser especialista nos conhecimentos acadêmicos, também seja informatizado e multidisciplinar em sua prática pedagógica.

A atual fase de implementação de Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação nas escolas públicas brasileiras foi precedida de ampla discussão, que apontou para alguns objetivos como: familiarizar os alunos com as TDIC tendo, como consequência, a redução gradual da exclusão digital no Brasil; desenvolver uma pedagogia de projetos, tornando a escola mais atraente e, ao mesmo tempo, proporcionar aos estudantes uma maior autonomia, além de levar para a sala de aula elementos multimidiáticos que tornem estes ambientes mais atraentes para estimular a curiosidade dos educandos na busca do conhecimento. Com base nesses objetivos principais, foi desenvolvida uma série de ações que vêm sendo realizadas em regime de colaboração pelo Ministério da Educação (MEC).

Esse contexto impulsionou a criação de um Portal que tem por objetivos oferecer aos professores a possibilidade de participar de uma comunidade educacional, potencializar oportunidades de compartilhar interesses e necessidades e fomentar uma rede colaborativa de aprendizagem e interação. Surgiu, então, o Portal do Professor, um site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e vinculado à Secretaria de Educação à Distância (SEED), com o objetivo de apoiar e enriquecer a prática pedagógica.

O Portal é, portanto, um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e ensino médio. Seu conteúdo inclui sugestões de aulas e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor poderá disponibilizar seus planos de aula, compartilhar esses planos com outros professores, ter acesso a outros planos de aulas e também ficar informado sobre os cursos de capacitação oferecidos no espaço.

### **3. O HIPERTEXTO EM PLANOS DE AULA: PROCEDIMENTOS E ANÁLISE**

Como dito anteriormente, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a abordagem do hipertexto em planos destinados

ao professor da Educação Básica e disponíveis no Portal do Professor do MEC. Também, de modo geral, pretende-se contribuir para a discussão sobre o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino de língua portuguesa.

Para alcançar esse objetivo, foram selecionados, do site <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>, quatro planos de aula que apresentam como tema central o hipertexto.

Na análise dos planos, que é de natureza qualitativa e interpretativa, serão adotados os seguintes procedimentos:

1. Apresentação e descrição de cada um dos planos selecionados;
2. Identificação nos planos dos conhecimentos pressupostos, objetivos pretendidos e orientações dadas em relação ao trabalho com o hipertexto;
3. Discussão com base nos dados levantados, de como o hipertexto é compreendido em cada um dos planos, aspectos explorados na abordagem do tema e perspectivas para o ensino e a aprendizagem. Essa discussão irá compor as considerações finais do trabalho.

O Plano 1 (P1) tem como título “A narrativa e o hipertexto nos jogos de RPG” e foi disponibilizado na plataforma no ano de 2010. Destinado a alunos do ensino fundamental final, é composto por 5 aulas de 50 minutos cada e pressupõe como conhecimentos prévios “habilidades básicas de leitura e escrita”. Indica como objetivo referente ao hipertexto que o aluno poderá aprender a produzir um hipertexto narrativo através de práticas de jogos de RPG.

Para atingir o objetivo indicado, são apresentadas as seguintes orientações:

1. “Comente com os alunos a seguinte afirmativa: narrativa hipertextual e leitura. No RPG podem pensar esta alteração no receptor sob a forma de texto como produto final do relato. Um relato de RPG na verdade não

produz um texto, mas uma variedade deles.”

2. “Questione: o que significa afirmar que o RPG se constitui como uma narrativa hipertextual? (Professor, o objetivo é que os alunos percebam que uma narrativa em RPG é formada por vários autores, o que pode caracterizar uma estrutura de hipertexto).”

O Plano 2 (P2) tem como título “Utilizando o hipertexto como ferramenta na produção textual” e foi disponibilizado na plataforma no ano de 2011. O plano, destinado a alunos do ensino fundamental final, é composto por 10 aulas e pressupõe como conhecimentos prévios “saber o que é conto e suas características”, “entender o que é coesão e coerência”, “conhecer o que é um hipertexto e como criá-lo (estrutura hipertexto)”, “identificar as diferenças entre o falar e o escrever”. Indica como objetivos referentes ao hipertexto que o aluno poderá aprender a: diferenciar textos de hipertextos e criar hipertextos.

Para atingir o objetivo indicado, são apresentadas as seguintes orientações:

1. “No laboratório de informática, o aluno aprenderá a criar um hipertexto, links através de observação e pesquisas em outros hipertextos. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>”;
2. “Montagem do próprio hipertexto no laboratório de informática, por meio de um roteiro estabelecido, que deverá constar: Definição de conto; Características; Resumo do conto lido; Biografia do autor; Bibliografia”;
3. “Após montagem do hipertexto os alunos irão postá-lo no blog da biblioteca (bibliotecadocerb.blogspot.com). Logo após, irão ler os hipertextos dos colegas para se autoavaliarem e ver as correções necessárias. Depois que o texto estiver totalmente pronto cada aluno deve comentar o hipertexto [de] que mais gostou”.

O Plano 3 (P3) tem como título “Trabalhando com hipertexto” e foi disponibilizado na plataforma no ano de 2011. Destina-se a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, é composto por 6 aulas e pressupõe como conhecimentos prévios “navegação na internet” e “noções para produção de texto coletivo de forma colaborativa”. Indica como objetivo quanto ao hipertexto que o aluno poderá aprender a: ter noção sobre hipertexto e hiperlink e transformar o texto coletivo em um hipertexto.

Para atingir o objetivo indicado, pede-se que:

1. “No laboratório de informática o professor deverá explicar e definir junto com os alunos em grupos previamente organizados por ele, o conceito de hipertexto e hiperlink exemplificando através da navegação de páginas na internet”.

O Plano 4 (P4) tem como título “A produção de sentido nos hipertextos” e foi disponibilizado na plataforma no ano de 2013. Destinado a alunos do Ensino Médio, o plano é composto por 3 aulas de 50 minutos cada, e pressupõe como conhecimentos prévios “habilidades de leitura e escrita” e “interpretação textual”. Indica como objetivo no tocante ao hipertexto que o aluno poderá aprender a: compreender o que são hipertextos e entender como se dá a construção de sentido nos hipertextos.

Para atingir o objetivo indicado, são apresentadas as seguintes orientações:

1. “Primeiramente o professor discutirá oralmente com os alunos o que são hipertextos. Em seguida, o professor irá apresentar alguns hipertextos, de forma a trabalhar com os alunos as principais características dessa modalidade de textos”;
2. “Para exemplificação inicial, o professor deverá pedir para que os alunos tentem identificar o que os sites que serão mostrados têm em comum

sobretudo no que se refere à maneira de se ler/interagir com o texto.”

Além disso, para ser trabalhado como se dá a construção de sentido nos hipertextos, há a indicação de um texto que discute a noção de hipertexto, como descrito a seguir:

Para compreender melhor sobre como se dá a construção de sentido nos hipertextos, o professor distribuirá um trecho do artigo ‘Hipertexto e construção do sentido’ de Ingedore G. Villaça KOCH.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, a análise indicou que nos planos é trabalhado o conceito de hipertexto utilizando-se da prática, pressupondo que os alunos leiam hipertextos, indiquem as características desse modo de produção e construam percursos próprios de leitura e de escrita.

Em P1, observou-se que o hipertexto é compreendido com base no seu traço típico da associação, o que possibilita a realização de uma trama em rede envolvendo vários autores. Então, encontra-se justificada e adequada a seleção do RPG, um tipo de jogo em que os jogadores assumem papéis de personagens e criam narrativas colaborativamente. Produzir um jogo de ação como um gênero textual, discutindo suas características e funcionalidades, é uma proposta que favorece a criatividade, a atuação conjunta e o papel de protagonista dos alunos, aspectos favorecidos na atividade hipertextual proposta.

Em P2, verificou-se que se encontra implícita uma compreensão de hipertexto com destaque ao traço da multiplicidade de sugestões de leituras por meio dos *hyperlinks*. Nesse sentido, vale destacar, de acordo com Koch (2007, p 18), que “o hipertexto obscurece os limites entre leitores e escritores”, o que significa dizer que, no caso específico, os alunos podem construir, por meio dos *links*, os próprios caminhos para a exploração de hipertextos, devendo assumir um papel ativo, consciente e responsável nesse contexto. Daí

a importância da orientação do professor antes, durante e depois das atividades com o hipertexto, quer de leitura, quer de escrita.

Em P3, notou-se que, no trabalho sugerido com o hipertexto, os alunos são orientados a discutir sobre o *bullying* e utilizar, como forma de apoio, a busca sobre o assunto na *internet*. O hipertexto, portanto, é um meio utilizado para se alcançar esse objetivo. Segundo Marcuschi (2005, p.33), o hipertexto “rompe a ordem de construção ao propiciar um conjunto de possibilidades de constituição textual plurilinearizada, condicionada por interesses e conhecimentos do leitor-co-produtor”.

Também o plano de aula deixou evidente que o professor propõe trabalhar o hipertexto utilizando-se da prática. Assim, os alunos são levados a refletir sobre o modo de produção hipertextual, sua leitura e a construção de sentidos, observando a quantidade e o posicionamento dos *links* nas páginas, os aspectos gráficos usados para a indicação deles e as expectativas dos leitores em relação ao que vão encontrar quando clicam num *link*.

A proposta chamou a atenção para as múltiplas linguagens que compõem o modo de produção hipertextual e que é uma de suas características, como comentado no tópico 2. Especialmente em se tratando do P4, chamou a atenção que a definição de hipertexto se mostrou por meio do procedimento da discussão de um texto que trata do tema, conceitualmente falando. Merece destaque por revelar a necessária relação entre teoria e prática para a fundamentação de discussões e atividades em sala de aula.

Assim, o plano de aula propôs discutir o que é hipertexto, como ele pode ser identificado na prática e de que maneira ele se relaciona com os demais recursos inseridos nas páginas da *web*. Desse modo, a leitura é aberta a diversas possibilidades, uma vez que permite que o aluno defina o próprio percurso de leitura em relação a um tema de estudo proposto e orientado pelo professor.

De modo geral, a análise dos quatro planos indicou que as propostas de atividades

com o hipertexto em aulas de língua portuguesa estão relacionadas à necessidade de se discutir o letramento digital, levando em conta que o hipertexto possibilita interatividade, reflexão sobre múltiplas semioses, construção colaborativa e compartilhada dos textos, todas desafiadoras exigências quanto à atuação do professor e do aluno nesses novos tempos.

Ainda, a análise feita possibilitou pensar os desafios para o ensino de língua portuguesa considerando o hipertexto e as especificidades de sua estrutura no suporte digital, seu modo de leitura e escrita em ambiente virtual, tudo isso tendo como centro do processo o aluno aprendiz, um sujeito ativo, participante e colaborar em sala de aula, em ambientes digitais e no mundo em que vive. Nesse processo, o papel do professor como um orientador é fundamental: é o professor quem elabora o plano de orientação e quem o acompanha para os ajustes necessários, à medida que o trabalho se desenvolve, além de avaliar os resultados obtidos, privilegiando sempre o processo. Portanto, o hipertexto como objeto de ensino e de aprendizagem exige novas metodologias, novas atuações para os sujeitos atores da sala de aula e novos letramentos.

Em resumo, os planos de aula analisados ressaltam que vivemos em uma cultura digital e a educação não pode ignorar essa realidade. A sala de aula com os seus conhecidos recursos não são mais o centro de informação para o aluno, nem o espaço central que pode suprir as necessidades de informação e de conhecimento. Porém, continua sendo um espaço importante para se pensar a linguagem e seus usos, as especificidades sobre os modos de leitura e de produção de textos, incluindo aqueles provenientes do ambiente virtual, sobre a formação de leitores e de produtores de textos numa cultura digital na qual estamos imersos.

A análise ainda indicou que a *internet*, devido a sua variedade de recursos, pode oferecer inúmeras formas de apoio ao ensino e à aprendizagem, fato que não deve ser subestimado, embora requeira, da parte dos educadores e dos educandos, um

posicionamento crítico sobre o uso mais adequado em cada situação e o que se faz necessário em termos de letramentos, de conhecimentos e de acesso a recursos tecnológicos.

No contexto brasileiro, a *internet* e os computadores estão incorporados à vida da sociedade de maneira heterogênea. Seu espaço se amplia, mas não está ainda plenamente socializado. Os desafios constituem, portanto, não só mudar a perspectiva e a prática do professor, como também trabalhar com diferentes percepções e níveis de contato, por parte dos alunos, com relação a essa realidade digital.

## REFERÊNCIAS

- BARTON, David; LEE, Carmem. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 dez. 2018.
- ELIAS, Vanda Maria da Silva; CAVALCANTE, M. M. Argumentação e sentido na interação online In: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan (orgs). **Discurso e argumentação: fotografia interdisciplinares**. vol 1.1a ed. Coimbra/Portugal : Gracio Editor, 2018.
- ELIAS, V. M. S. **Do hipertexto ao texto: uma metodologia para o ensino de língua portuguesa à distância**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Hipertexto, leitura e sentido**. Caleidoscópio, São Leopoldo, v.3, n.1, p.13- 20, jan./abr. 2005.
- KOCH, IngedoreVilhaça. Texto e contexto. In.
- Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002. (p. 21-34).
- KOCH, Ingedore Villaça. **Hipertexto e construção do sentido**. São Paulo: Alfa, 2007.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
- \_\_\_\_\_. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_\_ MARCUSCHI, L.A & XAVIER, A. C. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de janeiro: Lucerna, 2007.
- XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 207-220.